

**A ARQUIVOLOGIA E O ARQUIVISTA FRENTE À
TECNOLOGIA DIGITAL: o desafio do domínio de
novos conceitos e práticas**

**Rosely Curi Rondinelli
CTDE/CONARQ**

ARQUIVOS, ARQUIVISTAS E ARQUIVOLOGIA

A Arquivologia nasce no século XIX com a publicação do Manual dos Arquivistas Holandeses (1898), considerado a primeira publicação científica da área. E por que?

Porque é nessa obra que aparece uma teorização sobre a prática arquivística, isto é, os conceitos de arquivo, relação orgânica, arranjo.

Na verdade, desde a invenção da escrita (3.200 A.C.), arquivos e arquivistas sempre existiram mas a área do conhecimento, ou seja, a Arquivologia, só nasce no século XIX a partir desse manual.

ARQUIVOS, ARQUIVISTAS E ARQUIVOLOGIA

Até o século XX, arquivos, arquivistas e Arquivologia tiveram uma trajetória pacífica na qual mudanças no suporte e nos instrumentos de escrita foram sendo absorvidas naturalmente, sem sobressaltos.

Tipos de suporte: pedra, osso, argila, madeira, bambu, couro, tecido, metal, pergaminho, papiro, papel e plástico.

Mas, a partir da segunda metade do século XX essa realidade começou a mudar. E por que? O que ocorre nesse período?

ARQUIVOS, ARQUIVISTAS E ARQUIVOLOGIA

- SÉCULO XX (2 metade): Tecnologia digital começa a se desenvolver nos países desenvolvidos.
- DÉCADAS DE 1950 A 1970: uso limitado dessa tecnologia (militar, instituições bancárias e de pesquisa).
- DÉCADA DE 1980: microcomputadores + redes de trabalho = uso disseminado e crescente.
- DÉCADA DE 1990 EM DIANTE: a tecnologia digital torna-se uma realidade mundial.

ARQUIVOS, ARQUIVISTAS E ARQUIVOLOGIA

- TECNOLOGIA DIGITAL - TD:
- GRANDE IMPACTO NA SOCIEDADE, ESPECIALMENTE NO MUNDO DO TRABALHO.
- PROFISIONAIS DA DOCUMENTAÇÃO SÃO PROFUNDAMENTE ATINGIDOS, ENTRE ELES OS ARQUIVISTAS.

POR QUE?

R.: Porque a tecnologia digital muda radicalmente os mecanismos de produção, transmissão e acesso aos documentos nas instituições, impactando profundamente o fazer arquivístico, até então totalmente moldado na cultura do papel.

MUDANÇA NOS MECANISMOS DE REGISTRO DA INFORMAÇÃO

- SUPORTE EM METAL (HD, DISQUETE, PEN-DRIVE) E PLÁSTICO (CD, DVD, BLUE- RAY)
- ESCRITA CODIFICADA EM BITS
- LEITURA INDIRETA (HARDWARE E SOFTWARE)
- SEPARAÇÃO ENTRE SUPORTE E INFORMAÇÃO

MUDANÇA NOS MECANISMOS DE REGISTRO DA INFORMAÇÃO

- FACILIDADE IMENSA DE ALTERAÇÃO
- SENSAÇÃO DE QUE O DOCUMENTO PASSOU A SER IMATERIAL

MUDANÇA NOS MECANISMOS DE TRANSMISSÃO E ACESSO

- VELOCIDADE DE TRANSMISSÃO
- ACESSO ILIMITADO VIA WEB
- QUEBRA DA BUROCRACIA

OS ARQUIVISTAS, INICIALMENTE, NÃO SE RECONHECERAM NESSE NOVO CENÁRIO APESAR DAS INICIATIVAS DO CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - CIA JÁ NA DÉCADA DE 1960 (CONGRESSOS, COMISSÕES, RELATÓRIOS).

MAS A CONSCIÊNCIA ARQUIVÍSTICA SOBRE OS “NOVOS DOCUMENTOS” SÓ VEIO MESMO A PARTIR DA DÉCADA DE 1990 COM A REAÇÃO DO **MUNDO ACADÊMICO**.

PROJETOS DE PESQUISA FORAM DESENVOLVIDOS EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NOS ESTADOS UNIDOS, CANADÁ E AUSTRÁLIA.

DESTAQUE: PROJETO DA UNIVERSIDADE DE BRITISH COLUMBIA - UBC, NO CANADÁ, O CHAMADO PROJETO DE UBC (1994-1997) QUE DEU ORIGEM AO PROJETO InterPARES (1999 ...).

Por que o Projeto de UBC se destacou tanto?

R.: Porque mostrou que a resposta para a perplexidade provocada pela tecnologia digital não estava na tecnologia em si mas nos princípios teóricos e metodológicos de áreas consistentes como a Arquivologia e a Diplomática. Afinal, como encontrar resposta em algo que está sempre mudando, como é o caso da tecnologia digital?

PROJETO DE UBC – 1994-1997

METODOLOGIA

INTEGRAÇÃO E APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E CONCEITOS DA DIPLOMÁTICA E DA ARQUIVOLOGIA AO AMBIENTE DIGITAL, RESULTANDO NA CHAMADA DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA OU, SIMPLEMENTE, DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA.

PROJETO DE UBC – 1994-1997

Perpassa três áreas do conhecimento:

**ARQUIVOLOGIA – DIPLOMÁTICA E CIÊNCIA DA
COMPUTAÇÃO/INFORMÁTICA**

Estamos, pois, falando de Interdisciplinaridade.

**COMECEMOS COM A CIÊNCIA DA
COMPUTAÇÃO/INFORMÁTICA**

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO/INFORMÁTICA

Ciência da computação: área do conhecimento que estuda as tecnologias computacionais, incluindo software, hardware, algoritmos, metodologia de resolução e projeto de soluções computacionais, inteligência artificial, linguagens de programação. Recebe a denominação de informática em países europeus como Alemanha (informatik), França (informatique) e Portugal (informática). (Rondinelli; Yamaoka - 2014).

A Ciência da computação nasce nos anos de 1940 e se expande fortemente pelo mundo a partir da década de 1980 por meio da associação entre os microcomputadores e as redes de trabalho.

PASSEMOS À DIPLOMÁTICA

DIPLOMÁTICA

Etimologia: do grego *diploō* = dobrar (no sentido de duplicar) = *diplōma* = documento solene.

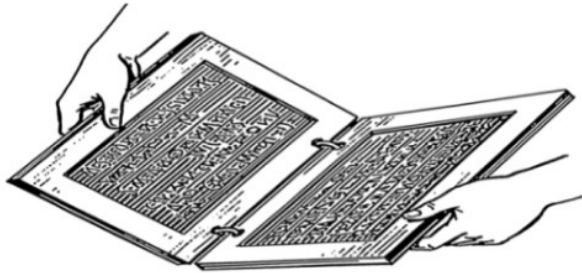


Figura de Leonardo Neves Moreira

DIPLOMÁTICA

Nasce no século XVII (1681) a partir da obra de Jean Mabillon, monge beneditino francês, intitulada “De Re Diplomatica Libri VI”, na qual apresenta um método de análise documental.

Mas, para que? Qual é o objetivo da Diplomática?

DIPLOMÁTICA

Objetivo: verificar a autenticidade dos documentos.

Falsificações de documentos sempre existiram.

Como alcançar esse objetivo?

R.: Por meio da análise criteriosa dos elementos que compõem cada documento individualmente.

DIPLOMÁTICA

A ideia central da Diplomática é a de que todo documento é constituído de elementos que lhe dão uma forma (aparência) e que podem ser analisados individualmente. É nessa forma que se manifesta o contexto de produção do documento (Duranti, 1997).

DIPLOMÁTICA

DOCUMENTO MEDIEVAL

Exemplo: Diploma de concessão de terras à igreja

O que temos nesse documento?

- Ação: doação de terras
- Pessoas: rei e igreja (ordem religiosa);
- Procedimentos: só mediante um documento emitido pelo rei a doação poderia ocorrer;
- Forma: expressão de tudo isso num documento que terá **elementos** como: autor, redator, destinatário, data, local, assunto, tipo de letra, tinta, anotações, selo, carimbo etc., manifestando o contexto de produção do documento.

DIPLOMÁTICA

Mas que documento seria esse? Qual é o objeto da Diplomática?

R.: O documento arquivístico.

(PARÊNTESES)

O conceito de documento arquivístico ainda não existia, só vai surgir no século XIX, mas, os documentos cuja autenticidade era verificada pela Diplomática haviam sido produzidos no âmbito das igrejas e dos palácios, em cujos arquivos se encontravam , logo, eram arquivísticos.

DIPLOMÁTICA

Mas será que o objeto da Diplomática nesse momento era todo e qualquer documento arquivístico?

DIPLOMÁTICA

R.: Não. O objeto da Diplomática era o documento arquivístico de **natureza jurídica**, do período medieval (século V ao XV) e de caráter individual.

DIPLOMÁTICA

E o que seria um documento de natureza jurídica?

Aquele relativo à garantia de direitos como doação de terras (visto anteriormente) e de títulos nobiliárquicos, ou seja, o documento emitido por papas e reis.

– **Documento solene – Diploma - Documento diplomático –**

Essa era a visão predominante da Diplomática do século XVII ao XX.

DIPLOMÁTICA: SÉCULO XVII ao XX

PREDOMÍNIO DE UM OLHAR RETROSPECTIVO SOBRE O DOCUMENTO, OU SEJA, O DOCUMENTO PRODUZIDO SÉCULOS ATRÁS.

PASSEMOS À ARQUIVOLOGIA

ARQUIVOLOGIA

Arquivologia: nasce no século XIX, a partir da obra Manual dos Arquivistas Holandeses, de 1898.

- Conceito de arquivo
- Relação orgânica
- Arranjo

ARQUIVOLOGIA

Objeto: documento arquivístico

Diferenças em relação ao objeto:

Diplomática (séc. XVII): documento arquivístico como entidade individual, de natureza jurídica e do período medieval (Duranti, 1998; Piqueras Garcia, 2008)

Arquivologia (séc. XIX): documento arquivístico como agregações, de qualquer natureza e de qualquer período (Duranti, 1998; Piqueras Garcia, 2008).

ARQUIVOLOGIA

Um conceito central da Arquivologia é o de relação orgânica, pois, só por meio do vínculo estabelecido entre os documentos de um mesmo conjunto (fundo, dossiê/processo), é que estes podem ser considerados arquivísticos (Duranti, 1997).

ARQUIVOLOGIA

Objetivo:

Arquivologia: controlar e comunicar, de maneira contextualizada, os documentos arquivísticos.

Diplomática: verificar a autenticidade dos documentos arquivísticos.

VOLTEMOS À DIPLOMÁTICA

NO SÉCULO XX (A PARTIR DA DÉCADA DE 1950)
OCORRE UMA MUDANÇA DE PARADIGMA NA
DIPLOMÁTICA.

DIPLOMÁTICA

E que mudança de paradigma foi essa?

R.: O objeto da Diplomática passa a ser todo e qualquer documento arquivístico e não apenas os medievais e de natureza jurídica.

Atenção: isso antes mesmo dos digitais.

Por que essa mudança?

- Até então a Diplomática permanecera confinada aos docs. medievais de natureza jurídica.
- Crise da Diplomática
- Vozes contemporâneas: Tessier, Bartoloni, Bautier
- Associação da Diplomática com a Arquivologia

<p>Documento Medieval Exemplo: Diploma de concessão de terras à igreja.</p>	<p>Documento Moderno Exemplo: Memorando pedindo a troca de uma lâmpada.</p>
<p>Que elementos temos nesse documento?</p>	<p>Que elementos temos nesse documento?</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Ação: doação de terras • Pessoas: rei e igreja (ordem religiosa); • Procedimentos: só mediante um documento emitido pelo rei a doação poderia ocorrer. • Forma: expressão de tudo isso num documento que terá elementos como: autor, redator, destinatário, data, local, assunto, anotações, tipo de letra, tinta, selo, carimbo etc., manifestando o contexto de produção do documento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação: solicitação da troca da lâmpada; • Pessoas: alguém faz a solicitação para alguém; • Procedimentos: há uma norma na instituição dizendo que para trocar lâmpadas é preciso fazer uma solicitação por escrito, no caso, um memorando; • Forma: expressão de tudo isso num documento que terá elementos como: autor, redator, destinatário, data, local, assunto, anotações, tipo de letra, tinta, selo, carimbo etc., manifestando o contexto de produção do documento.

DIPLOMÁTICA + ARQUIVOLOGIA

Associação perfeitamente possível para aplicação nos documentos modernos, sendo que o olhar da Diplomática sobre os documentos arquivísticos deixa de ser retrospectivo, ou seja, considerando o documento já produzido, para se tornar prospectivo, ou seja, considerando o documento desde o momento da sua produção, ou seja, já na gestão.

Grande mudança.

DIPLOMÁTICA

Final do Século XX: incremento da associação entre Diplomática e Arquivologia a partir, agora sim, da tecnologia digital.

.Identificação difícil do documento arquivístico em ambiente computacional.

.Autenticidade em risco: fácil eliminação e alteração (lícita ou ilícita).

.Estabelecimento das denominações Diplomática Contemporânea e Arquivologia Contemporânea.

DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E ARQUIVOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Características:

- Maior interação dos princípios teórico-metodológicos da Diplomática e da Arquivologia: uma empresta seus princípios à outra.
- Aplicação desses princípios aos documentos arquivísticos digitais (repercussão).
- Fortalecimento dos laços interdisciplinares (justamente quando menos se esperava).

Estudos que se destacam nesse momento: estudos liderados por Luciana Duranti na Universidade de British Columbia, no Canadá, Projeto de UBC.

ESTUDOS DE LUCIANA DURANTI

Pergunta inicial do projeto: como identificar o documento arquivístico no ambiente digital? Há de fato um documento arquivístico ali?

Momento de grande perplexidade.

De repente tudo parecia se reduzir a dado, à informação.

Então a questão básica do projeto era: o que é um documento arquivístico digital?

DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO DIGITAL

- Conceito
- Quatro entidades: documento; documento arquivístico; documento digital e documento arquivístico digital
- Hierarquia conceitual

E essa conceituação será feita por meio da Diplomática, da Arquivologia e da Ciência da Computação (interdisciplinaridade).

Documento: “unidade indivisível de informação constituída por uma mensagem fixada num suporte (registrada) com uma sintaxe estável. “Um documento tem forma fixa e conteúdo estável” (Duranti; Preston - 2008, p. 811).

Documento arquivístico: “documento produzido e/ou recebido por uma pessoa física ou jurídica, no decorrer de suas atividades, qualquer que seja o suporte” (CTDE, 2008).

Conceito “recitado” mas, pouco assimilado.

Dissequemos esse conceito.

DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO

Documento arquivístico: “documento produzido e/ou recebido por uma pessoa física ou jurídica, no decorrer de suas atividades, qualquer que seja o suporte” (CTDE, 2008).

Documento: informação registrada (Duranti, 2002)

- Informação: conjunto de dados que visam ser comunicados no tempo e no espaço
- Dado: menor parte da informação. Ex.: assinatura, data, local etc.
- Registrada: afixada num suporte com uma forma prevista em regras pré-estabelecidas (sintaxe)

Pessoa física: qualquer ser humano capaz de atuar legalmente

Pessoa jurídica: grupos de seres humanos organizados de maneira a constituir uma instituição (pública ou privada), uma comissão, um comitê etc.

DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO

Atividades: conjunto de atos (ações) cujo objetivo é o cumprimento da atividade em si.

Ato: manifestação da vontade/necessidade

Objetivo do ato: criar, manter, modificar ou extinguir situações

Exemplos: criar: programa de gestão de documentos

manter: troca de lâmpada (manter a sala iluminada)

modificar: ponto eletrônico

extinguir: fim do ponto em papel

DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO

Atividade (conjunto de atos): objetivo

Objetivo da atividade: missão da instituição

Pergunta: será que todo documento que chega à uma instituição é arquivístico? Exemplo: FCRB

Alguns conceitos de documento arquivístico não mencionam mais o “recebido”, só o “produzido”, sabem por que?

FCRB X FIOCRUZ

Sigamos com a hierarquia conceitual

DOCUMENTO DIGITAL E DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO DIGITAL

Documento digital: documento codificado “[...] em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional” (CTDE, 2010).

Documento arquivístico digital: documento arquivístico codificado em dígitos binários, produzido, tramitado e armazenado por sistema computacional” (CTDE, 2008).

MAS E A INFORMAÇÃO?

CONCEITO DE INFORMAÇÃO

Informação: conjunto de dados que visam ser comunicados no tempo e no espaço (Duranti, 2002).

Informação é o conjunto de símbolos com significado para o receptor (Meadow; Yuan – 1997).

Nesses conceitos “dados” ou “símbolos” são os elementos da Diplomática (autor, redator, destinatário, assunto etc.) que estão afixados num suporte.

INFORMAÇÃO E DOCUMENTO

CONVERGÊNCIA CONCEITUAL:

MATERIALIDADE E FUNCIONALIDADE

ENTÃO É TUDO IGUAL?

INFORMAÇÃO E DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO
SÃO A MESMA COISA?

NÃO! E QUEM VAI NOS MOSTRAR ESSA
DIFERENÇA SERÁ A DIPLOMÁTICA ASSOCIADA À
ARQUIVOLOGIA

Voltemos agora à questão inicial

COMO IDENTIFICAR O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM AMBIENTE DIGITAL?

Dito de outra maneira: Como diferenciar o documento arquivístico digital de dado ou informação?

R.: Por meio das características desse documento estabelecidas a partir da Diplomática associada à Arquivologia (interdisciplinaridade).

CARACTERÍSTICAS DO DOCUMENTO

Características do documento arquivístico não digital: forma fixa, conteúdo estável, **relação orgânica**, contexto, ação e quatro pessoas (produtor, autor, redator e destinatário).

Características do documento arquivístico digital: forma fixa, conteúdo estável, **relação orgânica**, contexto, ação e cinco pessoas (produtor, autor, redator, destinatário e *originador).

*Dono da conta de e-mail ou login

*Atenção: o documento arquivístico é aquele que nasce no decorrer das atividades. É o que diz o conceito. As características aqui elencadas se referem ao **BOM** documento arquivístico. Um documento não deixa de ser arquivístico porque é mal elaborado, isto é, porque falta um ou outro elemento. Nesse caso, perderá sua força enquanto registro das ações humanas, o que é grave, mas não sua essência natural.*

Vamos nos ater aqui às características de forma fixa e conteúdo estável porque são elas que vão nos permitir fazer a diferença entre documento e informação.

FORMA FIXA E CONTEÚDO ESTÁVEL

Forma: aparência do documento

Conteúdo: dados (elementos) contidos no documento:
data, assinatura, destinatário, assunto, selos

Forma fixa e conteúdo estável: o documento pronto não pode mudar.

Conceito implícito no mundo do papel que se torna explícito no mundo digital.

FORMA FIXA E CONTEÚDO ESTÁVEL

Mas por que o documento pronto não pode mudar?

Porque “A função essencial de um documento é servir como uma ponte no tempo [...]. Um documento que não contenha uma mensagem fixa [...], não pode ser chamado de volta e não pode servir como um meio de lembrança” (Duranti; Thibodeau, 2008, p. 438).

Atenção: esse tempo pode ser de um minuto, um ano ou um século.

FORMA FIXA E CONTEÚDO ESTÁVEL

Mas como o documento digital que prima pelo dinamismo pode ter forma fixa e conteúdo estável?

Como fica a sua versatilidade? A maneira fácil e rápida com que o produzimos, transmitimos, abrimos, fechamos, diminuimos, aumentamos, interagimos (por meio de sites), alteramos o documento digital. Recursos fantásticos que tanto nos encantam?

CONCEPÇÕES DO DOCUMENTO ONTEM E HOJE

“...os testemunhos mais incorruptíveis do direito humano” (Tassin e Toustin apud Tognoli)

“Uma ponte no tempo” (Duranti e Thibodeau)

Portador das grandes verdades do mundo (Tognoli)

Máquina imbatível para evitar o esquecimento (Boadas i Raset).

Será que uma entidade assim pode estar à mercê de imperativos tecnológicos?

É justamente nesse contexto de uma certa perplexidade epistemológica que surge um novo conceito. Que conceito seria esse?

PARÊNTESES

Abrir, fechar, aumentar, diminuir documentos digitais são meros recursos tecnológicos. Não implicam em alteração de sua forma e conteúdo.

Mas e quando há mudanças de forma e conteúdo como no caso dos sites de compra, por exemplo?

A Diplomática diz que o documento tem que forma fixa e conteúdo estável.

E agora?

PARÊNTESES

A PRÓPRIA DIPLOMÁTICA DÁ A RESPOSTA APRESENTANDO UM NOVO CONCEITO: O CONCEITO DE **VARIABILIDADE LIMITADA**.

E O QUE DIZ ESSE CONCEITO?

VARIABILIDADE LIMITADA

Mudanças na forma e/ou no conteúdo de um documento digital que são limitadas e controladas por meio de regras fixas, de maneira que a mesma consulta ou interação gere o mesmo resultado.

Em outras palavras: a variação de forma e de conteúdo do documento digital foi desejada e planejada pelo autor.

Exemplo: site de compras

VARIABILIDADE LIMITADA

Objetos digitais sem as características de forma fixa e conteúdo estável se constituem em informação ou documento arquivístico em potencial (*mau documento arquivístico*)

Exemplo: site de cotação de moedas e de previsão do tempo.

E por que documento arquivístico em potencial?

Porque esses mesmos documentos podem se tornar arquivísticos de fato (*bom documento arquivístico*) tanto por meio do redesenho do sistema que os envolve como pela remoção dos mesmos para um outro sistema.

Exemplo: MS (GIH); Unicamp

VARIABILIDADE LIMITADA

Concilia o dinamismo dos objetos digitais com as características diplomáticas de forma fixa e conteúdo estável para os documentos arquivísticos.

A partir daí está estabelecida a diferença entre documento X informação.

A informação não tem compromisso com forma fixa e conteúdo estável sem que isso represente nenhum demérito.

Já o documento é “ponte no tempo” e, como tal, precisa permanecer.

INFERÊNCIAS

- A partir da tecnologia digital a Diplomática empresta à Arquivologia o seu método de análise individual dos documentos arquivísticos. A Arquivologia, por sua vez, resgata a Diplomática do ostracismo medieval, apresenta-lhe a sua visão dos documentos como conjunto, a importância do contexto que os permeia e demonstra sua utilidade para a gestão e preservação dos documentos. Trata-se então de um processo de retroalimentação mútua que muito enriquece ambas as áreas.
- As características de forma fixa, conteúdo estável, relação orgânica, contexto, ação e cinco pessoas (produtor, autor, redator, destinatário e originador), estabelecidas a partir da reassociação da Diplomática com a Arquivologia, se constituem em instrumentos de identificação do documento arquivístico em ambientes digitais bem como em instrumentos para o estabelecimento da diferença entre documento e informação.

INFERÊNCIAS

- A identificação do documento arquivístico em ambiente digital é mais um procedimento a ser incorporado pela gestão de documentos.
- A Arquivologia e a Diplomática mostraram possuir estatutos epistemológicos suficientemente consistentes para lidar com os documentos digitais. Ambas as áreas foram capazes de se abrir à absorção das ideias de uma e de outra e, assim, possibilitar a produção e manutenção de documentos arquivísticos digitais confiáveis e autênticos.

INFERÊNCIAS

Os arquivistas precisam se inteirar dessa interdisciplinaridade para atuar no ambiente digital.

Os cursos de Arquivologia no Brasil precisam adequar seus conteúdos programáticos à realidade digital, tomando por base a realidade de que nós arquivistas somos profissionais do DOCUMENTO e não da informação.

A partir dessas inferências podemos perguntar:

Qual é o arquivista que queremos?

Que, por sua vez, depende de uma outra pergunta:

Qual é o papel do arquivista contemporâneo e do futuro?

O ARQUIVISTA QUE QUEREMOS

Papel do arquivista contemporâneo e do futuro:

- Custodiador confiável dos documentos arquivísticos: garantidor da autenticidade desses documentos ao longo do tempo (Duranti, 2007).

Papel potencializado pela tecnologia digital: para permanecer é preciso mudar.

O ARQUIVISTA QUE QUEREMOS

Isto quer dizer que deveria haver uma formação diferenciada?

O ARQUIVISTA QUE QUEREMOS

R.: Não, porque o ambiente de produção dos documentos arquivísticos agora é híbrido.

Diferenciação na expertise de acordo com a inclinação de cada um.

GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

Quatro modelos (Duranti, 2007)

1. Modelo histórico: predominância da História a partir da visão de que a Arquivologia é uma ciência auxiliar da mesma. O foco é o fato histórico e seu contexto.
2. Modelo filológico: formação centrada em disciplinas como filologia, diplomática, paleografia e heráldica (escola francesa e italiana). Todas muito importantes também para os documentos digitais. O foco é o documento.

GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

Quatro modelos (Duranti, 2007)

3. Modelo administrativo (ou gerencial): mais recente. O foco é o usuário e o contexto é a sociedade da informação. Ênfase em acesso, privacidade, liberdade de informação, sistemas de recuperação da informação. O arquivista é visto como um fornecedor de informação, mediador, facilitador, comunicador. Reduz o trabalho arquivístico ao acesso.
4. Modelo acadêmico: foco na teoria, metodologia e na pesquisa científica.

GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

4 Modelos X Brasil (modelo filológico e acadêmico)

Mas não há um modelo ideal.

O que fazer?

GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

Proposta de harmonização curricular em Arquivologia.

“Não se trata de fornecer uma prescrição para o que seria um currículo ideal...”

(Silva, Arreguy, Negreiros, 2015)

GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

Características de um curso de graduação em Arquivologia (Duranti, 2007):

- Corpo teórico-metodológico universal mas que leve em conta também a realidade documental de cada país (sistema jurídico, administração pública);
- Ênfase no fato de que a teoria embasa a prática e não o contrário. Nesse contexto estimular a pesquisa científica;
- Reconhecimento de que, independentemente do programa ao qual o curso de Arquivologia esteja subordinado (no Brasil, história ou ciência da informação), um conhecimento central sobre arquivologia e diplomática tem que ser enfatizado.

GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

Giovanni Vittani (apud Duranti, 2007):

“Uma escola de Arquivologia não tem que ter a pretensão de criar o arquivista completo mas sim de tornar o aluno capaz de continuar seu aprendizado enquanto estiver trabalhando em arquivo. Isto é possível restringindo o currículo às **matérias essenciais**. Incluir muita coisa num currículo torna-o superficial e faz com que os alunos tenham uma atitude superficial em relação ao seu trabalho.”

GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

“Matérias essenciais”

Conceito essencial: apreender, de fato, o que vem a ser o objeto da Arquivologia, ou seja, o documento arquivístico, de maneira a saber identificá-lo em ambiente digital e não digital, conforme demonstrado anteriormente.

O **l**ócus apropriado da apresentação desse conceito e de seus desdobramentos teóricos é a **sala de aula.**

A absorção desse conhecimento vai depender da qualidade dos currículos dos cursos de Arquivologia oferecidos no país.

Nesse sentido, a **Proposta de harmonização curricular** significa o rumo certo na busca pelo...

O ARQUIVISTA QUE QUEREMOS

Custodiador confiável dos documentos arquivísticos: garantidor da autenticidade desses documentos ao longo do tempo (Duranti, 2007).

O ARQUIVISTA QUE QUEREMOS

Um profissional formado nas bases sólidas da Arquivologia e da Diplomática e convencido de que são os princípios dessas duas áreas que devem guiar a tecnologia digital e não o contrário (Duranti, 2007).

Frase de Lohrer

Lohrer (apud Duranti 2007): “É mais fácil improvisar um ministro de estado do que um arquivista.”

MUITO OBRIGADA

Rosely Curi Rondinelli

Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos – CTDE/Conarq

roselyrondinelli@gmail.com